



PROPOSTA DE ZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DE DELMIRO GOUVEIA-AL MICRORREGIÃO DO SEMIÁRIDO ALAGOANO COMO SUBSÍDIO A ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL E EDUCAÇÃO LOCAL.

Wagner Valdir dos Santos¹/ UFAL – Campus do Sertão
wagner_santos.valdir@hotmail.com

Adelaine Firmino da Silva²/UFAL – Campus do Sertão
adelaine_silva@outlook.com

Resumo: Os estudos sobre a educação contextualizada regiões semiáridas sobretudo no que refere ao ensino da Geografia ainda é recente e esse trabalho traz uma proposta de zoneamento geoambiental de Delmiro Gouveia – AL, cidade do sertão alagoano. Tendo como objetivo Analisar os aspectos geomorfológicos da região e seus entorno, analisando o ambiente na perspectiva semiárida como transformador da paisagem para subsidiar a análise socioambiental, sobretudo a educação da geografia local. O trabalho é centrado no propósito de se obter dados sobre a geografia local com base nos referenciais teóricos e pesquisas de campo e análises da própria paisagem para assim criar banco de dados de informações para que o professor possa transferir as mesmas para os alunos de forma a contextualizar as aulas em sala.

Palavras-chave: Geoambiental, Educação Local, Zoneamento.

Eixo temático: GT3 – Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de uma reflexão sobre o tema e sobre o interesse de aprimorar os dados locais com estudos da sua geologia e a

¹ Graduando Licenciatura em Geografia- UFAL/Campus Sertão; Bolsista do Programa institucional de iniciação a docência (PIBID); integrante do grupo de pesquisa GEPAT (Geomorfologia e evolução da paisagem em ambiente tropical); E-mail: wagner_santos.valdir@hotmail.com

² Graduanda Licenciatura em Geografia- UFAL/Campus Sertão; Bolsista do Programa institucional de iniciação a docência (PIBID); integrante do grupo de pesquisa GEPAT (Geomorfologia e evolução da paisagem em ambiente tropical); E-mail: adelaine_silva@outlook.com



caracterização da geomorfologia ambiental de Delmiro Gouveia com uma zoneamento.estratégico de modo a subsidiar a análise socioambiental e a educação local.

O zoneamento geoambiental deve ter como meta o fornecimento de subsídios técnicos para orientar e elucidar a tomada de decisões na implementação de alternativas de desenvolvimento regional, compatíveis com a sustentabilidade e vulnerabilidade dos sistemas ambientais. (OHARA, 1995 *apud* STEFANI 2003, p. 25).

É desta forma que parte a premissa da proposta do projeto, ou seja, coletar dados que caracterizem fisicamente a geografia física da região para por em pratica a contextualização do ensino, segundo christofolletti(1980): “as formas de relevo contribuem para determinantes aspectos ambientais, tais quais dão forma aos sistemas geoambientais”. E são essas formas e dinâmicas da paisagem local que irão servir para contextualizar o ensino da geografia física local procurando também analisar as características da educação na perspectiva de entender como estar sendo trabalhada a geografia física nas escolas da região. Criando uma base de dados para contextualizar o ensino de geografia do sertão alagoano. Nesse sentido Almeida Filho (2007, p.39) afirma que:

Toda vez que o professor for fazer a contextualização deve ter em mente que ela é necessária para criar imagens do campo que ele irá explorar. É a contextualização que deixa claro para o aluno que o saber é sempre mais amplo, que o conteúdo é sempre mais complexo do que aquilo que está sendo apresentado naquele momento. No entanto, sabendo da amplitude e da complexidade, é essencial que tenha o domínio, a chave de acesso à complexidade.

Diante disto fica claro que o papel do professor também deve estar atento e compreender as modificações extraclases tanto nos assuntos locais de características sobre a geografia física, sobretudo a geomorfologia desde modo como afirma Torres; Santana (2009 *apud* BRAS, 2016, p.19) :

A geomorfologia possui conteúdos presentes no cotidiano de todas as sociedades, estabelecendo relações com vários outros ramos da ciência geográfica, contudo, exige uma grande



capacidade de abstração muitas vezes não efetivada pelos alunos. Desta maneira, verifica-se a necessidade de haver uma complementação para estes conteúdos, principalmente com utilização de instrumentos didáticos diferenciados.

As pesquisas de campo bem como a coleta de dados e estudos teóricos irão ajudar a criar um banco de dados da região de suas características físicas geográficas para posteriormente propor as escolas da região que se utilizem dessas informações para facilitar o ensino aprendizagem da geografia de forma didática. Utilizando da possibilidade de um maior aproveitamento dessa pesquisa ou de estreitar a relação escola-universidade um meio que pode ser levado em conta é o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) está pode ser uma oportunidade mais rápida no sentido de já trazer para os alunos o conteúdo contextualizado da geografia física local, geografia esta que teve de base o zoneamento Geoambiental da região.

O estudo da geomorfologia é um dos principais elementos na compreensão das inter-relações entre os aspectos físico-naturais e as atividades antrópicas. Para compreender as interfaces do meio físico, são utilizados diversos métodos, é importante para um bom planejamento tenha um zoneamento que visa um uso do espaço. Desta forma o presente estudo vem propor a classificação geomorfológica do município de Delmiro Gouveia.

Os processos responsáveis pela transformação da paisagem em regiões semiáridas, podem ser bastante complexos já que a inúmeras variáveis. E ter a noção de como se dar esses processos e de importância para explicar como se dar determinado ambiente. O estudo visa o semiárido como uma das características de estudo, esse vai ser um dos fatores que será levado em consideração de que maneira esse clima interfere na dinâmica da transformação da paisagem.

Para Christofolletti (1980, p.1), na “Ciência Geográfica, a Geomorfologia, é o ramo da geografia que estuda as formas do relevo, através das relações pretéritas e atuais”, fornecendo assim, subsídios para a compreensão da paisagem morfológica.



Dessa forma tornasse relevante um estudo mais aprofundado da geomorfologia local, além de propor um banco de dados dos aspectos geográfico da região.

De acordo com Burchard; Sartori (2011 *apud* BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. 2011) O projeto PIBID: Busca oferecer aos educadores em formação o acesso à escola, de forma que possam desenvolver atividades que sejam significativas aos educando, relacionadas com situações-problema do seu cotidiano, resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação como ao educando da escola básica.

Diante desta informação se faz necessário uma dinâmica de ambas as partes o educando e educador tem que vivenciar o espaço de estudo para que possam contextualizar juntos.

Libâneo, Oliveira e Toschi, (2004) fala que a educação escolar precisa oferecer respostas concretas à sociedade, formando quadros profissionais para o desenvolvimento e para a geração de riqueza que sejam capazes, também de participar criticamente desse processo. Dentro desta perspectiva penso em Pibid como porta de uma contribuição para o ensino da geografia física e de sua importância do licenciando em geografia.

Compreendendo a escola de trabalho com a ferramenta de estudo em macro escala o zoneamento da regerão é uma metodologia para elaborar projetos com poucos recursos.

Justamente com uma caracterização geoambiental nos ajudar a compreender a dinâmica as relações socioambientais e como estar sendo usado o solo da região, e estudar a geologia da mesma faz torna compreensível os possíveis apontamentos sobre como deve ser feito a análise do local. Como afirma Jatobá; Lins (2008 p. 15):

A geomorfologia ajuda a compreender de que maneira as de relevo respondem aos processos antrópicos, como por exemplo: os movimentos coletivos do regolito (deslizamentos, desmoronamentos, *creep*), a erosão do solo (erosão laminar, erosão em sulcos) e os processos morfodinâmicos ligados ao escoamento pluvial de áreas urbanas. A Geomorfologia, na atualidade, desempenha um



importante papel na resolução de complexos problemas ambientais relacionados à ação humana, especialmente nas grandes cidades que apresentam vertentes instáveis.

A geomorfologia estar atrelada junto com outras ciências para caracterizar uma região, elucidando assim vários aspectos que estão na paisagem para relacionar com os alunos em seu meio.

Priorizando a contextualização dos fenômenos. Esse tipo de educação é importante para a formação do indivíduo, tendo em vista as poucas possibilidades de ligar com algo contextualizado, já que a maioria dos recursos didáticos é voltado para a grande massa e grande escala.

METODOLOGIA

O método de pesquisa vai ser dividido em etapas em primeira instância a pesquisa vai ser embasada nas pesquisas bibliográficas e desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos

A segunda etapa da pesquisa será o estudo de campo juntamente com a pesquisa descritiva de modo a descrever as características da área a ser zoneada. Nesse contexto do projeto pensa-se em estudos de campo e coleta de dados logo partindo de observações e fotografias, tentar analisar e descrever os fatores que intitulam o projeto.

A terceira etapa será um levantamento de dados. Partindo dessa afirmação a pesquisa será feita em escolas locais tentando fazer um nivelamento de dados de como estar sendo trabalhada a geografia física em salas de aulas.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante (...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de



articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

A última etapa é a conclusão neste ponto penso em trazer os apontamentos a geografia regional e tentar contextualizar no ensino local, buscando também trazer meios didáticos de passar esses conteúdos. O professor pode a parte de toda sua base e trabalho elaborar recursos didáticos como, por exemplo: um “perfil de solo” baseado no tipo de solo da região pensado como se deu a formação desse solo a partir do tipo de rocha encontrado na região e/ou uma maquete com unidades de paisagem que contenham no local da área zoneada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ainda é um esboço de algo maior que está por vim, nele reflete a necessidade de uma delicada atenção a respeito da educação local, sobretudo no que se tem sobre a geografia física, visto que esse elemento da geografia é abandonado por vezes, para assim poder contextualizar esses temas em sala de aula.

O intuito nada mais é que fazer o professor compreender as realidades e as unidades de paisagem locais além do que se está proposto nos livros, que reconheça a região em que se trabalha para que depois ele possa explicar os assuntos da melhor forma possível fazendo com que os alunos vejam a realidade local referente ao contexto dado.

A proposta aqui ainda é inicial a partir dela pode-se pensar um aprimoramento e/ou outros “ganchos” para realizar o mesmo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRAS, Fabrício Antonio. **Uso de recursos metodológicos para o ensino da geomorfologia**. Monografia (graduação em geografia) – universidade federal de



12 a 14 de março de 2018
Maceió (AL)

viçosa. 2016. Disponível em: <http://www.geo.ufv.br/wp-content/uploads/2016/12/fabricio-antonio-bras.pdf> acessado em: 23/06/2017

BURCHARD, C. P.; Sartori, J. **Formação de professores de ciências: refletindo sobre as ações do pibid na escola.** 2º seminário sobre interação universidade/escola. 2º seminário sobre impactos de políticas educacionais nas redes escolares. 31.ago.11 a 03.set.11 - UFMS - Santa Maria – RS

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia.** 2 ed. São Paulo, Brasil, 1980.
JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. **Introdução a geomorfologia.** 5 ed. Recife: Bagaço, 2005.

OHARA, T. **Zoneamento geoambiental da região do alto-médio paraíba do sul (sp) com sensoriamento remoto.** Tese (doutoramento). Rio Claro, IGCE/UNESP. 1995. 235 p

STEFANI, F. L. **Zoneamento geoambiental da região de Casa Branca- SP / F. L. Stefani.** – São José dos Campos: IMPE, 2000. 170p. – (IMPE-9666-tdi/851).